



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Narrativa (auto)biográfica de uma doutoranda em Educação em Ciências: algumas contribuições para pensar o desenvolvimento profissional no magistério.

Carlos Ventura Fonseca, Gerson de Souza Mól.

carlos.fonseca@ufrgs.br

Palavras-Chave: História de vida; pós-graduação *stricto sensu*; entrevista narrativa.

Área Temática: Formação de Professores

Resumo: Apresentamos uma investigação (auto)biográfica sobre o percurso de Ana (nome fictício), doutoranda em Educação em Ciências, com o objetivo de compreender elementos de sua trajetória que contribuíram para seu desenvolvimento profissional docente e eventuais obstáculos. A pesquisa fundamenta-se em referenciais que reconhecem a narrativa como ferramenta de produção de conhecimento individual e coletivo, permitindo refletir sobre experiências, práticas e contextos socioculturais. A metodologia, de caráter qualitativo e exploratório, baseou-se em entrevista narrativa, sendo analisada segundo uma abordagem compreensivo-interpretativa. A história de Ana revela resistências iniciais à docência devido à desvalorização social da profissão, mas evidencia sua consolidação como professora por meio da licenciatura, da atuação na Educação Básica, do mestrado e de projetos envolvendo Educação Ambiental, gênero, corpo e sexualidade. O ingresso no doutorado representou um desafio marcado por deslocamentos, adaptações e redescobertas, reafirmando seu compromisso com a carreira docente. Inferimos que relatos (auto)biográficos como esse podem inspirar reflexões sobre aprendizagens, dificuldades e potencialidades da pós-graduação *stricto sensu* na área de Educação em Ciências.

INTRODUÇÃO

Na pesquisa (auto)biográfica, a memória constitui um elemento central na configuração do narrador, sendo sobre esta que o pesquisador se apoia para (re)elaborar aspectos analíticos capazes de contribuir para a compreensão do objeto investigado (Abrahão, 2003). As narrativas ultrapassam a simples descrição da realidade, assumindo também a função de produzir conhecimento nos níveis individual e coletivo, sendo que, no contexto docente, estas favorecem processos reflexivos acerca das próprias experiências, teorias e práticas (Bragança, 2012).

Esteban (2010) destaca a relevância de reconhecer a diversidade de materiais que podem ser considerados nesse campo de investigação, os quais podem se apresentar em diferentes modalidades, como a oral, a escrita e a audiovisual. Goodson (2003) ressalta que dados biográficos permitem acompanhar a trajetória profissional docente, favorecendo a compreensão de seus perfis, saberes e processos de transformação ao longo do tempo. O autor enfatiza, ainda, a necessidade de relacionar narrativas individuais a contextos

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

sociais, políticos e culturais mais abrangentes, argumentando que investigações biográficas orientadas por esse enfoque tendem a assumir caráter mais autônomo e crítico, proporcionando uma visão mais aprofundada da relação entre educação e sociedade.

Em revisão recente envolvendo a área de Educação em Ciências, Oliveira e Forsberg (2020) afirmam que histórias de vida, biografias, autobiografias e narrativas têm sido incorporadas às pesquisas como instrumentos de produção de conhecimento acerca da escola, do ensino, da formação, da atividade docente e de outros aspectos vinculados ao fenômeno educacional. As autoras mencionadas frisam que, embora se trate de uma abordagem contemporânea (a que envolve as histórias de vida), ao longo das últimas três décadas esta consolidou um corpo teórico e um estatuto epistemológico próprios, estabelecendo-se como um método científico autônomo e legitimado no âmbito acadêmico.

Neste trabalho, exploramos parte do contexto de um Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, vinculado à Área 46 da CAPES, sediado em Brasília e ofertado por uma universidade pública. De acordo com informações disponíveis em seu sítio institucional, o programa foi criado em 2015, iniciando suas atividades com o curso de Doutorado, o primeiro da área a ser aprovado na região Centro-Oeste, respondendo à significativa demanda por formação continuada de professores. Sua implementação resultou da articulação entre os Institutos de Química, Física e Ciências Biológicas da universidade, com o apoio de outras unidades acadêmicas.

A investigação apresentada neste estudo focaliza a trajetória de vida de Ana (nome fictício), uma doutoranda do referido programa, cuja formação inicial ocorreu em um curso de licenciatura na área de Ciências da Natureza, aliada à experiência prévia como docente na Educação Básica. Por meio da realização de uma entrevista narrativa com essa participante, buscamos responder às seguintes indagações: quais elementos (auto)biográficos emergem de seus relatos e se mostram relevantes para seu desenvolvimento profissional? De que modo a pós-graduação em Educação em Ciências se integra às narrativas construídas e que outras reflexões podem ser suscitadas a partir desse percurso formativo?

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

O desenvolvimento profissional docente, segundo Day (1999), abrange tanto as experiências de aprendizagem de caráter espontâneo quanto aquelas planejadas (havendo objetivos mais bem delimitados), que buscam, direta ou indiretamente, favorecer indivíduos, grupos ou instituições escolares, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade do trabalho em sala de aula. O autor citado define esse desenvolvimento como um processo no qual os professores, individualmente ou em conjunto, revisitam, renovam e fortalecem

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química



seu compromisso como agentes de transformação, orientados pelos propósitos éticos do ensino, ao mesmo tempo em que ampliam e aprofundam conhecimentos, competências e dimensões socioemocionais indispensáveis ao pensamento profissional, à organização e à prática pedagógica com crianças, jovens e colegas, em diferentes etapas de sua trajetória docente.

Barolli et al. (2019) argumentam que o desenvolvimento profissional ocorre mediante a produção de novos conhecimentos, processo que se concretiza pela interação, cooperação e diálogo entre indivíduos ou grupos e diferentes interlocutores, instâncias, agentes e instituições capazes de influenciar a prática docente, tais como o meio acadêmico, a escola e a sociedade. Conforme os autores mencionados, as dimensões do desenvolvimento profissional docente abrangem distintos aspectos formativos e indicadores de prática (Figura 1).

1. Atualização do conhecimento científico	Envolve a ampliação do repertório científico e tecnológico, bem como o estudo de contribuições de historiadores, filósofos e sociólogos da ciência sobre a produção do conhecimento;
2. Atualização dos conhecimentos pedagógicos	Refere-se ao domínio do conhecimento didático do conteúdo e curricular, à incorporação de avanços educacionais, a práticas escolares inovadoras e à produção e análise de materiais de aprendizagem.
3. Organização e condução do ensino	Contempla práticas pedagógicas inovadoras e colaborativas que consideram os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, além do conhecimento didático do conteúdo.
4. Sustentação da aprendizagem discente	Está associada à diversificação de espaços e formas de avaliação, à gestão e organização das turmas, a estratégias de cooperação entre estudantes e à problematização no processo de ensino.
5. Participação na gestão escolar	Diz respeito à atuação ativa nas dinâmicas institucionais e na implementação de mudanças curriculares.
6. Investigação da própria prática	Pressupõe uma postura reflexiva, colaborativa entre pares e de aproximação com centros especializados em formação docente.
7. Planejamento de carreira	Compreende a continuidade formativa e a valorização social e econômica da profissão.
8. Participação na responsabilidade social	Evidencia o caráter político da docência, ancorado em princípios de igualdade, equidade, justiça e democracia, manifestando-se tanto no engajamento em movimentos sociais quanto nas dinâmicas escolares.

Figura 1: Dimensões do desenvolvimento profissional conforme Barolli et al. (2019).

Para Cruz e Ferreira (2024), o desenvolvimento profissional docente configura-se como um processo heterogêneo e não linear, que se manifesta de maneira singular em cada professor, sendo que esse percurso é constituído pelas múltiplas relações que o docente estabelece em sua prática, tanto consigo próprio quanto com o mundo que o circunda. As autoras mencionadas pontuam que a relação consigo envolve a busca pelo autoconhecimento, abarcando uma dimensão ontológica que se expressa na capacidade de refletir sobre si, avaliar-se, descobrir-se e redescobrir-se ao longo da trajetória profissional; a relação com o mundo implica reconhecer-se como sujeito capaz de decidir, criar, recriar e ponderar sobre os diversos fatores que impactam positiva ou negativamente sua atividade docente, exigindo, para tanto, um posicionamento político consciente.

METODOLOGIA

Desenvolvemos uma investigação qualitativa, de natureza exploratória e biográfica, orientada à compreensão de fenômenos socioeducacionais (Bolívar,



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

2002; Esteban, 2010). A coleta de dados foi realizada por meio de um relato (auto)biográfico de uma informante, obtido a partir de entrevista narrativa, conforme Jovchelovitch e Bauer (2010). Esse instrumento, de caráter não estruturado, permitiu explorar em profundidade aspectos emergentes da história de vida pessoal e profissional, ao mesmo tempo em que estimulou a participante a narrar eventos significativos de sua trajetória e de seu contexto social (Muylaert et al., 2014).

Após a aprovação do projeto relacionado à presente pesquisa pelo Comitê de Ética respectivo, realizamos a entrevista de forma remota, por meio de uma plataforma de comunicação audiovisual online, registrando-a em arquivo no formato “mp4”. A entrevista foi transcrita e aprovada pela participante. Conduzimos a análise da transcrição por meio de uma abordagem compreensivo-interpretativa, fundamentada na proposta dos três tempos metafóricos formulada por Souza (2014). Tal perspectiva entende os textos narrativos (auto)biográficos como documentos de caráter heurístico, tomando como referência a fenomenologia das experiências, assim como permite a identificação de unidades temáticas (UT) de análise, sendo destacados trechos textuais significativos.

A escolha da informante foi orientada por critérios previamente definidos, de forma que ela atendia aos seguintes requisitos: possuir formação em licenciatura; ter concluído curso de mestrado e estar vinculada a um programa de pós-graduação em Educação em Ciências, no curso de doutorado; e apresentar uma trajetória singular de desenvolvimento profissional, marcada pela experiência docente na Educação Básica em diferentes instituições. Ressaltamos, ademais, que a abordagem qualitativa e (auto)biográfica adotada privilegia a profundidade analítica do estudo, em vez da generalização estatística dos dados, admitindo que uma única participante seja considerada neste trabalho (Abrahão, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ana nasceu em uma família de professoras, sendo que mãe e irmã atuavam na docência, mas inicialmente não desejava seguir essa carreira. O motivo central era a desvalorização social e material da profissão: baixos salários, condições precárias de trabalho e pouco reconhecimento. Apesar disso, desde muito jovem se aproximou da sala de aula: aos 14 anos começou como voluntária e, aos 15, já dava aulas de Inglês em uma escola infantil. Assim, ainda que resistisse a assumir a identidade de professora, já vivenciava a prática docente quando escolheu seu curso superior (**UT1 – Aspectos Familiares**).

Em relação à história de vida, eu sou filha de professora, minha irmã também é professora, e eu não queria ser professora. Não era minha escolha inicial, e os motivos de não ser minha escolha inicial tem a ver com as condições materiais objetivos a qual a docência é submetido,

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

tanto profissionalmente como socialmente, né, a maneira como o professor é visto, a remuneração, as condições mesmo dos locais de trabalho. Então, eu não era, apesar de eu sempre gostar muito, né, da ideia de ser professora, de brincar de ser professora, mas não tinha isso como uma decisão na minha vida, por conta desses limites que eu coloquei, das condições objetivas. (Trecho da Entrevista de Ana).

A opção pela licenciatura em Biologia foi também resultado das limitações locais e financeiras. Seu pai já sustentava uma filha fora de casa, e mudar-se não era viável. Além do gosto pela área de Ciências Biológicas, a possibilidade de permanecer em sua cidade e conciliar estudos com trabalho orientou sua decisão (**UT2 - Escolha Profissional**).

[...] eu morava numa cidade que tinha poucas opções de curso, dentre os cursos que me interessavam, né, eu já tinha pensado um tempo em fazer medicina, depois desisti. Eu sempre gostei muito da área das Ciências Biológicas, então, dentro das opções de curso que tinha, eu escolhi essa, né. Até porque a minha opção era morar com a minha irmã, que eu não gostaria, ou ficar na cidade que eu estava, pelas condições financeiras mesmo, né, já tinha, meu pai já sustentava uma pessoa fora de casa que era minha irmã, então ficaria difícil pra ele, se eu fosse pra outra cidade. (Trecho da Entrevista de Ana).

Ana graduou-se em 2003, conciliando a licenciatura com aulas de Inglês e Biologia. Antes mesmo de se formar, prestou concurso e ingressou na rede municipal no interior de Minas Gerais, estabelecendo um prazo de alguns anos para avaliar se permaneceria na docência. No entanto, foi convidada a atuar no Centro de Formação de Professores da Prefeitura, o que lhe abriu novas perspectivas. Nesse espaço, assessorava pedagogicamente docentes e desenvolvia atividades formativas, experiência que fortaleceu sua vocação (**UT3- Primeiros Anos na Profissão**).

[...] eu fui convidada para trabalhar num centro de formação de professores, e aí, assim, eu permaneci na Prefeitura, mas saí da sala de aula e fui dar aula para os professores, né, no curso, no centro de formação, assessora pedagógica. Então, essa, a minha profissionalização, ela veio junto com os estudos, né, que eu continuei fazendo, e também com os meus envolvimento em outras áreas dentro da educação, como no centro de formação de professores. (Trecho da Entrevista de Ana).

Após três anos, mudou-se para a Bahia, acompanhando o marido aprovado em concurso público. Lá voltou a lecionar Inglês, prestou concurso para o Estado e continuou atuando na Educação Básica, ingressando na área de Química, ainda que essa não fosse a área específica de sua licenciatura. Ana chegou a tentar ingressar no mestrado em Entomologia, mas foi classificada como excedente pela falta de publicações acadêmicas. Essa experiência

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

reforçou sua identificação com a área de Educação em Ciências. Na Bahia, em 2013, iniciou mestrado em Educação Científica e Formação de Professores (em uma universidade pública), com foco em Educação CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) (**UT4- Ingresso no Mestrado e Reafirmação na Docência**). Pouco antes de concluir o mestrado, foi aprovada em concurso para um Instituto Federal, em Minas Gerais. O ingresso na instituição marcou um período de inflexão em sua carreira docente: encontrou melhores condições de trabalho, reconhecimento profissional e espaço para desenvolver projetos autorais (**UT5- Consolidação na Carreira**). A narrativa de Ana revela momentos de redescoberta de si e uma postura reflexiva, que avalia obstáculos e fatores transformadores que construíram sua trajetória no magistério (Cruz; Ferreira, 2024).

Depois que eu terminei o mestrado, aliás, antes de terminar o mestrado, faltando uns seis meses, mais ou menos, eu participei num concurso público, fui chamada, tomei posse, que eu fui trabalhar no Instituto Federal [...]. E aí lá, com melhores condições de trabalho, eu reafirmei, né, que eu, tanto que hoje eu não penso em fazer outro concurso, eu cheguei exatamente onde eu queria, né, e consegui conjugar minimamente condições de trabalho com reconhecimento, que não é ainda justo, né, pra profissão docente, mas pelo menos adequado, possível de se viver, e com o exercício da profissão docente que eu sempre gostei, né, então mudou essa ideia de não querer ser professora e ela ficou pra trás, completamente. (Trecho da Entrevista de Ana).

Do mestrado em diante, Ana passou a atuar em duas frentes temáticas principais: gênero, corpo e sexualidade e Educação Ambiental (**UT6- Temas e Projetos de Trabalho**). O primeiro tema resultou em um projeto contínuo no Instituto Federal, desenvolvido entre 2015 e 2022, com edições anuais. A proposta visava abrir espaço para estudantes discutirem questões de sexualidade, identidade e gênero em diálogo com ciência e tecnologia. Essa iniciativa foi especialmente relevante em sua cidade, marcada por forte religiosidade e contexto rural, onde tais temas são muitas vezes silenciados. O projeto cresceu até envolver uma equipe de nove professores e servidores.

Então, no período que eu fiquei no Instituto Federal, eu consegui ter autonomia também pra desenvolver uma série de projetos que eu já tinha iniciado desde lá de 2003, quando eu formei, só que agora, como eu já tinha passado pelo mestrado, tudo ficou mais fundamentação, né, então eu consegui trabalhar com questões ligadas ao gênero, corpo e sexualidade, numa perspectiva CTS, então esse é um tema que, desde o início, ele sempre foi muito forte na minha formação e na minha atuação profissional, questões ligadas à Educação Ambiental também, incluindo movimentos políticos, né, de ativismo dos estudantes, então

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

esses são os dois principais temas que eu conduzi ao longo da minha atuação profissional. (Trecho da Entrevista de Ana).

Na Educação Ambiental, Ana desenvolveu ações desde o início da carreira, quando seus alunos estavam ameaçados pela construção de uma pequena central hidrelétrica que destruiria uma cachoeira local. O trabalho mobilizou a comunidade escolar e organizações civis, resultando em materiais educativos e participação em audiências públicas. Além desses projetos, atuou em pesquisa sobre ensino por investigação, formação de professores e práticas CTS. As ações de Ana denotam aspectos de engajamento e responsabilidade social, uma das dimensões de desenvolvimento profissional docente citada por Barolli et al. (2019).

O ingresso no doutorado, em 2022, em uma universidade pública de Brasília foi uma decisão amadurecida. Ana e o marido, também docente, decidiram se afastar de suas funções no Instituto Federal para se dedicarem à pesquisa. A motivação foi acadêmica e pessoal, e não financeira, já que ambos já recebiam gratificação de titulação equivalente ao doutorado (**UT7- Doutorado e Desafios Atuais**). Os desafios são múltiplos: adaptação à vida em Brasília, custos de aluguel, distância da família e a transição do papel de orientadora para orientanda. Ela destaca a dificuldade emocional e intelectual da pesquisa, que exige solidão, disciplina e humildade para aceitar críticas. Mesmo assim, vê no doutorado a realização de um projeto de vida e uma oportunidade de aprofundamento. São elementos que convergem com a literatura acadêmica que descreve percalços enfrentados por estudantes de pós-graduação *stricto sensu* (Lima; Cunha, 2022).

Então a gente saiu em 2022, íamos pra Brasília, totalmente diferente, né, porque lá a gente mora em casa própria, aqui é aluguel, a casa aqui é muito menor do que a minha sala lá do interior, né, onde eu moro, mas a gente tá conseguindo aí, com muita dificuldade, né, porque hoje eu tenho 43 anos, meu marido tem 48. E a gente saiu de uma posição que nós éramos os orientadores, pra uma posição que agora nós somos estudantes, estamos sendo orientados. Então, não é fácil, é difícil, mas também é um exercício muito grande, tanto de humildade como de aprendizado. Muita coisa que a gente nunca tinha tido acesso, nunca tinha lido, né, e tá tendo oportunidade de fazer agora. (Trecho da Entrevista de Ana).

Entre as decisões mais impactantes de sua história de vida (**UT8- Incidentes Críticos**), cita a mudança para a Bahia, deixando um trabalho estável e valorizado em Minas Gerais, sem garantias de recolocação. Outro dilema foi assumir ou não o doutorado em Brasília, inicialmente sem afastamento formal, o que quase a levou a desistir. Nesses momentos, enfrentou inseguranças sobre sua preparação e capacidade de conciliar responsabilidades. Esses fatos remetem ao que destaca Bolívar (2002), em relação a narrativas biográfico-

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

profissionais: podem emergir episódios ou fases que funcionam como momentos decisivos ou experiências marcantes, os quais, ao serem revisitados, ganham significado por evidenciarem transformações nas trajetórias docentes e influenciarem rupturas ou escolhas por novos rumos.

Quando meu marido foi aprovado em um concurso na Bahia, eu trabalhava no centro de formações, e no centro de formações, tanto eu gostava muito do trabalho que eu desenvolvia lá, como, por ser do centro de formações, eu recebia 30% a mais. Então, quando eu saí, foi muito difícil, porque eu, notoriamente, estava indo sem certeza nenhuma de trabalho. (Trecho da Entrevista de Ana).

Ana descreve seu perfil docente com base no olhar dos estudantes: uma professora exigente, comprometida com a fundamentação teórica e que aproveita até o último minuto de aula (**UT9- Perfil Docente e Concepções Pedagógicas**). Para ela, o ensino deve unir rigor científico e relevância social, relacionando conteúdos de Biologia a problemas concretos, como desigualdade alimentar. Sua trajetória pedagógica passou do construtivismo, dominante em sua formação inicial, à teoria crítica no mestrado, culminando na pedagogia histórico-crítica, no doutorado. Ela reconhece aproximações entre essa perspectiva e a educação CTS, mas ressalta diferenças teóricas, defendendo que a pedagogia histórico-crítica pode oferecer base sólida à abordagem CTS. Tais elementos dizem respeito à diversificação de conhecimentos pedagógicos como dimensão do desenvolvimento profissional, comentada por Barolli et al. (2019).

Então, eu acredito, assim, que eu sempre procuro, primeiro, conhecer os meus alunos, isso para mim é importante, mas não para ficar fincada naquilo que eles desejam ou se interessam, mas levando em conta tudo aquilo que eles precisam saber para a formação humana deles, né, muito para além de conhecer os conhecimentos biológicos, eu acho fundamental, eu não abro mão, então eu sou uma professora que preza pelo conteúdo da minha disciplina, mas esse conteúdo sempre, para mim, precisa estar colado nas condições reais que esse conteúdo se dá [...]. (Trecho da Entrevista de Ana).

A professora resume sua trajetória como a de alguém que “se constituiu professora sem querer, querendo”. Se no início buscava alternativas à docência, com o tempo consolidou identidade, metodologias e projetos próprios. Para o futuro, deseja retornar ao Instituto Federal mais fundamentada teoricamente, continuar no ensino médio e, se possível, migrar para um campus que ofereça licenciatura, ampliando suas possibilidades de pesquisa e formação docente (**UT10- Síntese da Trajetória e Planos Futuros**). Aqui, a doutoranda demonstra apreço pelo planejamento dos passos a serem dados em sua carreira docente, sendo uma dimensão profissional assinalada por Barolli et al. (2019).

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Daqui para frente, né, acho que eu já estou um pouco ansiosa para voltar para a sala de aula, tanto que eu estou no estágio aqui, sem precisar, eu já tinha cumprido o estágio, estou fazendo outro, porque eu sinto falta da sala de aula, então eu pretendo, a partir desses conhecimentos que eu consegui aprofundar no doutorado, porque realmente é isso, esse mergulho que a gente faz no doutorado, é de trazer elementos para minha prática social enquanto docente. Então, mais fundamentada, mais organizada, mais coerente, eu acho que todos esses elementos podem auxiliar daí para o futuro. (Trecho da Entrevista de Ana).

Ana enfatiza que ser professora exige estudo constante e sensibilidade para compreender as necessidades concretas dos alunos, mesmo aquelas que eles não reconhecem. Ela acredita que a docência é uma prática social determinada por condições históricas, mas também capaz de transformar a realidade ao oferecer ferramentas de compreensão crítica. Nesse sentido, os caminhos profissionais de Ana demonstram aquisição de consciência e posição políticas sobre o que é atuar no magistério (Cruz; Ferreira, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que foi apresentado na seção anterior, inferimos que o presente trabalho respondeu aos problemas de pesquisa que foram anunciados. A partir dos procedimentos de investigação (auto)biográfica que foram realizados, constatamos que o doutorado de Ana pode ser identificado como um movimento planejado e que levou à reafirmação de seu compromisso com a docência (Day, 1999). Ela narra, em sua trajetória de desenvolvimento profissional, a importância do papel desempenhado por pessoas e instituições, da escola ao universo acadêmico (Barolli et al., 2019).

Sabendo que, conforme levantamento recente (Brasil, 2025), poucos docentes que atuam na Educação Básica brasileira possuem mestrado (3,9%) e doutorado (1,11%), o relato (auto)biográfico de Ana pode servir como inspiração para novas reflexões individuais e coletivas, sendo viável a identificação de possíveis ganhos, aprendizagens e dificuldades referentes à pós-graduação *stricto sensu* em Educação em Ciências. Como horizonte para novas pesquisas, que constituam continuidade ao que foi desenvolvido neste texto, vislumbramos a necessidade de que políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento profissional docente sejam conectadas às discussões que realizamos. Afinal, defendemos que o tema mencionado não é responsabilidade exclusiva de cada docente, mas requer um contexto social e administrativo que estimule e favoreça a cultura do aprendizado, do aprofundamento teórico e prático do/sobre o magistério, sendo indispensáveis condições de trabalho condizentes com tal exigência.

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, M. H. M. B. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **Revista História da Educação**, v. 7, n. 14, p. 79-95, 2003.
- ABRAHÃO, M. H. M. B. O método autobiográfico como produtor de sentidos: a invenção de si. **Actualidades Pedagógicas**, n. 54, p. 13-28, 2009.
- BAROLLI, E. et al. Desarrollo profesional de profesores de ciencias: dimensiones de análisis. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, Pontevedra, v. 18, n. 1, p. 173–197, 2019.
- BRAGANÇA, I. F. S. **Histórias de vida e formação de professores**: diálogos entre Brasil e Portugal. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.
- BOLIVAR, A. **Profissão Professor**: o itinerário profissional e a construção da escola. Bauru: EDUSC, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Sinopse Estatística da Educação Básica** 2024. Brasília: INEP, 2025.
- CRUZ, L. M.; FERREIRA, L. G. Desenvolvimento profissional de professores/as da educação básica com formação stricto sensu: um diálogo com os princípios da pedagogia freireana. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 22, n. 3, p. 254–269, 2024.
- DAY, C. **Developing Teachers**. The Challenges of Lifelong Learning. London: Falmer Press, 1999.
- ESTEBAN, M.P.S. **Pesquisa Qualitativa em Educação**: Fundamentos e Tradições. Porto Alegre: AMGH, 2010. 268 p.
- JOVCHELOVITCH, S; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 90-113.
- GOODSON, I. F. Hacia un desarrollo de las historias personales y profesionales de los docentes. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, v. 8, n. 19, p. 733-758, 2003.
- LIMA, G. F. de; CUNHA, D. A. da. Desenvolvimento profissional docente e pós-graduação: motivações e dificuldades para cursar um mestrado acadêmico. **Exitus**, Santarém, v. 12, p. e022020, 2022.
- MUYLAERT, C. J. et al. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. spe2, p. 184–189, 2014.
- OLIVEIRA, C. B. D.; FORSBERG, M. C. S. O uso de narrativas nas pesquisas em formação docente em educação em ciências e matemática. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 22, e14867, 2020.
- SOUZA, E. C. D. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39–50, 2014.

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química

